

Contribuições do Programa Residência Pedagógica para discentes de um curso de Licenciatura em Matemática

Resumo:

Neste artigo, buscamos analisar as contribuições do Programa de Residência Pedagógica para a formação inicial de discentes de um curso de Licenciatura em Matemática, investigando como esse programa pode colaborar para a construção da experiência profissional inicial e para a expansão dos saberes pedagógicos essenciais à docência. A pesquisa, de natureza qualitativa, foi inspirada metodologicamente na estrutura do Estudo do Conceito para a produção e análise dos dados. Os participantes foram residentes que participaram da oferta do Programa de Residência Pedagógica no ano de 2024. Os resultados indicam que o PRP contribui para o desenvolvimento didático-metodológico dos residentes, promove o sentimento de pertencimento e compreensão das atividades realizadas pelos docentes, estimula a reflexão ativa, favorece o aperfeiçoamento da prática pedagógica, facilita a construção de vínculos com os alunos, ressalta a importância da formação inicial e incentiva a produção acadêmica e científica.

Palavras-chaves: Residência Pedagógica. Formação de Professores. Ensino de Matemática.

1 Introdução

A formação inicial é uma das etapas fundamentais que constituem a base da carreira docente. Nessa perspectiva, a imersão dos professores em formação no ambiente escolar representa uma fase essencial para sua preparação profissional, pois é um momento crucial para a construção e o desenvolvimento da identidade docente. É nessa fase que os futuros professores adquirem suas primeiras experiências em sala de aula, validando e (re)elaborando seus conhecimentos teóricos e práticos.

De acordo com Costa e Ventura (2020), é no ambiente escolar que o futuro professor tem a oportunidade de conhecer a realidade de uma sala de aula, compreender os desafios do processo de ensino e aprender a lidar com diferentes alunos e seus métodos de aprendizagem. Além disso, esse espaço proporciona ao futuro professor a elaboração de diversas metodologias para o ensino. No que se refere a formação de professores de Matemática, esta discussão sobre a necessidade da imersão dos futuros professores no ambiente escolar tem entrado em contínuo debate (SILVA; TINTI, 2021).

Érica Macedo de Oliveira

Colégio da Polícia Militar da Bahia -
Professor Alexandre Leal Costa
Barreiras, BA – Brasil

ID <http://orcid.org/0009-0003-2972-5224>
✉ ericamacedo2099@gmail.com

Jean Lázaro da Encarnação Coutinho

Instituto Federal da Bahia
Barreiras, BA – Brasil
ID <http://orcid.org/0009-0000-4956-2192>
✉ jeancoutinho@ifba.edu.br

Recebido • 04/04/2025

Aprovado • 05/06/2025

Publicado • 08/08/2025

Comunicação Científica

Pensando ainda em formação inicial, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa Residência Pedagógica (PRP) têm como finalidade aprimorar a qualidade da formação inicial dos futuros docentes, além de permitir aos estudantes um maior contato com o ambiente escolar ao longo de seu percurso formativo. Falando especificamente sobre o PRP, criado em 2018, o objetivo foi promover a imersão, nas escolas públicas brasileiras, dos discentes dos cursos de licenciatura que estão matriculados a partir do 5º semestre, possibilitando o contato dos estudantes com o ambiente escolar durante sua formação. Isso visa aperfeiçoar a formação teórico-prática dos residentes por meio de intervenções pedagógicas e regência na escola, com o acompanhamento de um professor da escola-campo, chamado de preceptor (BRASIL, 2022).

Por se tratar de um programa relativamente recente, surgiu a inquietação de investigarmos as contribuições que o PRP trouxe para a formação inicial de discentes de um curso de Licenciatura em Matemática. Para essa análise, escolhemos como contexto um curso de Licenciatura em Matemática na cidade de Barreiras/BA, e teve como objetivo geral analisar as contribuições do PRP para a formação inicial de discentes de um curso de Licenciatura em Matemática, investigando como esse programa pôde colaborar para a construção da experiência profissional inicial e para a expansão dos saberes pedagógicos essenciais ao ofício da docência. Como objetivos específicos, a pesquisa procurou investigar a concepção dos residentes acerca das contribuições do PRP em sua formação inicial e analisar os componentes teóricos e práticos na formação inicial de professores de Matemática.

2 Estágio nas Licenciaturas em Matemática e o Programa Residência Pedagógica

A inserção no ambiente escolar durante o processo de formação inicial permite ao discente aplicar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos ao longo de sua formação, possibilitando a articulação de dois componentes fundamentais para seu desenvolvimento profissional. Nesse sentido, Cristovão e Santos (2021) afirmam que os professores precisam de uma preparação que os capacite para o exercício da docência, e essa instrução deve unir teoria e prática, eixos que os autores consideram indissociáveis na formação de um docente.

Considerando à formação de professores de Matemática, a comunidade acadêmico-científica apresenta algumas dificuldades notáveis:

- I - A não incorporação, nos cursos, das discussões e dos dados de pesquisa da área da Educação Matemática.
- II - Uma prática de ensino e um estágio supervisionado, oferecidos geralmente na parte final dos cursos, realizados mediante práticas burocratizadas e pouco reflexivas que dissociam teoria e prática, trazendo pouca eficácia para a formação profissional dos alunos.
- III - O isolamento entre escolas de formação e o distanciamento entre as instituições de formação de professores e os sistemas de ensino da educação básica.
- IV- A desarticulação quase que total entre os conhecimentos matemáticos e os conhecimentos pedagógicos e entre teoria e prática. (COSTA; VENTURA, 2020, p. 9).

Sendo assim, é possível dizer, conforme os apontamentos acima, que é sintomático a falta de diálogo entre a teoria e prática ao longo do processo de formação inicial do professor de Matemática. Esse distanciamento faz com que os licenciandos se deparem com um ambiente diferente do que

imaginavam. Com o intuito de apresentar uma solução para essa dificuldade, Poladian (2014) afirma que:

Os cursos de formação inicial devem então propiciar tempos e espaços planejados para a constituição da profissionalidade docente, que não se dá apenas no âmbito teórico. A prática da profissão é parte integrante da profissionalidade docente, juntamente com as concepções teóricas nas quais o indivíduo está ancorado. E, por esse motivo, a formação inicial deve oferecer condições para que haja essa articulação, que contribuirá para a constituição identitária do professor. (POLADIAN, 2014, p. 24).

Outra dificuldade citada é a forma como o estágio é ofertado, geralmente no período final do curso, de maneira pouco atrativa e muitas vezes preocupado apenas com o cumprimento de burocracias, em vez de ser uma atividade reflexiva. Nesse contexto, Pimenta (2012) afirma que os cursos de formação elaboram um currículo formal em que o estágio é distanciado da realidade escolar, adotando uma perspectiva burocrática que em nada auxilia na reflexão do futuro professor, dificultando a construção da identidade profissional docente.

Nos cursos de licenciatura, o estágio é uma fase crucial para o desenvolvimento do licenciando, pois é responsável por inserir os discentes no ambiente escolar. Por essa razão, Cristovão e Santos (2021) afirmam que o estágio cumpre, ou deveria cumprir, a função de interligar teoria e prática, promovendo aos futuros professores espaços para reflexão e análise de suas práticas. Entretanto, como apresentado anteriormente, muitas vezes o estágio se constitui apenas como uma burocracia ou formalidade a ser cumprida.

No que diz respeito especificamente ao campo da formação de professores de Matemática, o estágio tem se mostrado insuficiente para preparar esses profissionais para seu futuro ambiente de trabalho. Nesse sentido, Albuquerque e Gontijo (2013) afirmam que, na licenciatura em Matemática, o estágio não está preparando o futuro professor para o exercício da docência devido à falta de articulação entre os saberes técnico-científicos e pedagógicos. Destacam ainda que o estágio em Matemática ocorre de maneira isolada, sem vincular os conhecimentos didáticos e metodológicos e toda a bagagem teórica adquirida durante o curso. Além disso, os licenciandos frequentemente ingressam no ambiente escolar sem o acompanhamento efetivo de um professor que lhes dê suporte e os oriente nas diversas atividades docentes.

Ao examinar o currículo da licenciatura em Matemática, Gatti e Nunes (2009) observam que:

nos projetos e currículos não fica claro como ocorre a integralização das horas obrigatórias de estágios nas diversas instituições. Algumas instituições não distinguem as atividades destinadas à Prática de Ensino e ao Estágio. Os processos de supervisão dos estágios e sua validação também não são objeto de tratamento explicitado. (GATTI; NUNES, 2019, p. 100).

Desse modo, surge a necessidade de um programa de formação inicial de professores que auxilie na preparação dos professores de Matemática para suprir as lacunas deixadas pelo estágio.

Nesse cenário, surge o PRP como uma política pública de formação de professores, sob a gestão da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O PRP, conforme previsto no edital da CAPES nº 24/2022, tem por objetivo:

Fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura; Contribuir para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos;

Estabelecer corresponsabilidade entre IES, redes de ensino e escolas na formação inicial de professores;
Valorizar a experiência dos professores da educação básica na preparação dos licenciandos para a sua futura atuação profissional;
Induzir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula. (BRASIL, 2022, p.1).

Assim, o PRP tem como finalidade articular a teoria e a prática, possibilitando ao licenciando o desenvolvimento de uma postura reflexiva sobre sua futura atuação profissional, além de buscar estabelecer uma relação entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e as escolas da educação básica. Segundo Silva (2020), ambos os espaços são fundamentais na formação do professor: enquanto a universidade fornece a base de conteúdos e procedimentos metodológicos, a escola proporciona a aplicação dessas aprendizagens.

3 Procedimentos metodológicos

Utilizamos de abordagem empírica compreensiva por meio do método qualitativo. Para Gerhardt e Silveira (2009, p. 31), “a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.” Corroborando essa ideia, Creswell (2010) atribui a esse método a característica de possibilitar a exploração e o entendimento dos significados que indivíduos/sujeitos atribuem a um determinado problema ou questão.

A produção e a análise de dados foram inspiradas metodologicamente na estrutura do Estudo do Conceito (EC). Neste trabalho assumimos o EC como uma estrutura colaborativa envolvendo diversos professores convidados a analisar e elaborar entendimentos acerca das contribuições da PRP para formação do professor de Matemática. Essa estrutura é composta por três camadas: *realizações* (toda palavra-chave ou expressão atribuída como contribuição do PRP para a formação dos discentes), *panoramas* (categorização das realizações a partir de suas similaridades e *vinculações* (atribuições de significados, implicações e relevâncias de cada panorama na construção do cumprimento do objetivo).

O ambiente coletivo foi vivenciado a partir de encontros presenciais que tiveram como intuito reunir todos os participantes da pesquisa para uma conversa sobre suas vivências, possibilitando o compartilhamento de experiências e permitindo uma exploração ampla das ideias levantadas durante as reuniões. Ao todo, o estudo foi desenvolvido com 4 (quatro) residentes do PRP de um curso de Licenciatura em Matemática da cidade de Barreiras/BA Barreiras, no ano de 2024. Para atingir os objetivos propostos pela pesquisa, foi utilizado como instrumento metodológico para a produção de dados uma roda de conversa (MOURA; LIMA, 2014) e questionário (CRESWELL, 2010) contendo quatro perguntas subjetivas.

Após a aplicação do instrumento metodológico, prosseguimos com a transcrição das gravações das reuniões. Posteriormente, realizamos a análise dos dados obtidos e a identificação das *realizações* apresentadas pelos residentes. Em seguida, estabelecemos os *panoramas*, que

correspondem à categorização das *realizações* de acordo com suas similaridades, e definimos suas respectivas *vinculações*.

4 Discussão

As contribuições identificadas do PRP na formação dos residentes serão apresentadas em panoramas. Ao final da pesquisa foram construídos 7 (sete) panoramas, mas neste recorte apresentaremos apenas 5 (cinco): Desenvolvimento didático-metodológico do saber-fazer docente; Reflexão sobre o professor como profissional da educação; Desenvolvimento acadêmico-científico; Possibilidade de uma supervisão qualificada de um profissional formado (preceptor) ao longo do processo; e O contato com múltiplos universos discentes. Para cada panorama são apresentados exemplos acompanhados de análises. Em relação aos exemplos, foram incluídas no texto algumas respostas (identificando o residente como Rn) mais compatíveis, que abrangem plenamente os panoramas identificados.

4.1 Desenvolvimento didático-metodológico do saber-fazer docente

O desenvolvimento didático-metodológico do saber fazer docente abrange o aperfeiçoamento e aprimoramento das técnicas e métodos utilizados pelos docentes no ensino e aprendizagem. No que se refere a esse desenvolvimento, R2 e R3 apontaram:

Através do PRP, desenvolvi a capacidade de ministrar o conteúdo de maneira didática. Estabeleci relações, tive domínio de sala. Descobri que o conhecimento é importante, mas saber transmiti-lo é fundamental. (R2)

Ele contribuiu diretamente para a experiência prática, fornecendo uma reflexão ativa. (R3)

R2 complementou dizendo que o PRP proporciona:

Aprendizado sobre o que funciona em sala de aula, métodos, critérios avaliativos e a transposição didática dos saberes aprendidos durante o curso para os saberes ensinados em sala. (R2)

Já R4 destacou que, através do PRP, percebeu que aulas "tradicionais" nem sempre são suficientes para o aprendizado dos alunos, sendo necessário buscar outras formas e técnicas para ensinar.

Ademais, R3 apontou que o programa articula teoria e prática, enquanto R1 e R4 mencionaram que a Residência oportunizou a utilização dos conhecimentos das disciplinas da área de matemática, especialmente os de cunho metodológico e pedagógico, durante os momentos de regência. Os residentes ainda evidenciaram que o programa auxiliou na revisão de conteúdos matemáticos, na realização de diversas atividades próprias do ofício docente, na autonomia profissional e na aquisição de técnicas de ensino, como destacado na fala de R2:

A maior contribuição da residência na minha formação foi a autonomia. O fato de estar dentro da sala de aula e o domínio de classe. Nós temos essa dificuldade; sabemos os conteúdos, mas, muitas vezes, não sabemos ensinar, não conseguimos passar para os alunos de maneira

clara, de modo que eles possam participar das aulas. Então, a residência ajudou nesse sentido. Além disso, aprendemos muitos métodos de ensinar os conteúdos, graças às experiências que a residência proporciona. (R2)

Pelo exposto acima, é possível identificar que o programa auxiliou na experiência em sala de aula como professor, oferecendo um ambiente rico para o desenvolvimento e a construção profissional. Ele proporcionou a possibilidade de desenvolver a atividade docente, ao mesmo tempo em que ofereceu espaço e condições para a atividade reflexiva (ALBUQUERQUE; GONTIJO, 2013). Além disso, é possível perceber, nas falas dos residentes, que o programa cumpriu um dos seus objetivos: "Fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura" (Brasil, 2022).

4.2 Reflexão do professor como um profissional da educação

Esse panorama apresentará as contribuições que os residentes atribuíram à identificação profissional e à decisão em seguir a profissão.

O programa tem contribuído principalmente para a decisão final sobre a prática docente ou não. A faculdade que a gente cursa é gratuita, então, imagine chegar no oitavo semestre, ir para o estágio e descobrir que dar aula não é para você, e acabar desistindo do curso. Então, acho que essa é uma das contribuições da Residência e também do PIBID, por permitir que desde o começo da faculdade, saibamos o que estamos fazendo na profissão. (R1)

Houve uma pesquisa sobre os cursos de Licenciatura, que mostra que, apesar de uma boa quantidade de alunos ingressarem, muitos desistem, e isso pode ser exatamente porque o contato com a sala de aula acontece apenas lá na frente. (R2)

R1 e R2 destacaram a importância do programa por permitir o contato com a sala de aula desde o início do curso, o que auxiliou no reconhecimento e pertencimento à profissão, colaborando para escolha de exercer a carreira docente.

A Residência foi minha primeira experiência em sala de aula. Assim, consegui perceber se eu seria capaz de cumprir as 40 horas, ou se apenas 20 seriam suficientes, e como me planejar. Também havia a questão da voz. Na primeira vez em que fiquei sozinho com a turma, durante uma aula de resolução de exercícios, me senti bastante inseguro e pensei se conseguiria dar conta. Depois, conforme fui aumentando as aulas, percebi que essa insegurança foi diminuindo. As turmas, por mais difíceis que fossem, eram algo com o qual eu conseguia lidar, e fui perdendo o medo e vendo a realidade da profissão. (R4)

Eu sempre gostei de matemática e ensinar os cálculos, e a residência despertou interesse maior. Comecei a gostar ainda mais da profissão, comecei a aprender coisas novas que na faculdade não aprendi. colocar em prática tudo que nós estudamos no período de 5 anos de curso até agora só me traz motivação. (R3)

O R4 destacou a importância do PRP para a identificação das atividades desenvolvidas na profissão e para a superação das dificuldades inerentes ao exercício docente. Enquanto isso, o R3 evidenciou que a participação no programa contribuiu para um maior interesse pela profissão, para a articulação dos saberes apreendidos na faculdade e para a aquisição de novos conhecimentos.

Em consonância ao que destaca Poladian (2014) sobre profissionalidade docente, os residentes enfatizaram que o programa contribuiu para o conhecimento, a identificação e o pertencimento à profissão docente. Além disso, destacaram que o PRP auxilia na decisão de ingressar ou não na carreira de professor, pois proporciona uma visão mais clara sobre os desafios e atribuições do trabalho docente, ajudando-os a compreender se essa é realmente a profissão que desejam seguir.

4.3 Desenvolvimento acadêmico-científico.

A pesquisa e a produção acadêmica são partes integrantes na formação de um profissional. Nessa perspectiva, os residentes apontaram que o PRP auxiliou na realização dessas atividades.

A residência proporciona aos licenciandos a oportunidade de pesquisar, questionar, constatar através da experiência e conteúdos já estudados, e a necessidade de novas pesquisas (R2).

O Programa de Residência Pedagógica tem influenciado, sim, na pesquisa colaborativa. Muitos relatos de experiência, dúvidas, dificuldades e questões relacionadas ao ensino são temas de TCC, que são muito importantes na formação acadêmica. Ou seja, a residência desempenha um papel crucial, pois até para se fazer um TCC, os temas são retirados das vivências realizadas na Residência Pedagógica (R3).

Sim, acredito que o programa tem induzido à pesquisa colaborativa e à produção acadêmica, até porque estou participando de uma pesquisa, uma produção acadêmica, e, também, através das experiências da residência pedagógica, já pude ver algumas produções, relatos de experiência e artigos. Durante a minha participação, o professor responsável por coordenar a residência pediu para que fizéssemos uma pesquisa sobre as produções acadêmicas da residência, mais especificamente, relatos de experiência, para que pudéssemos fazer um fichamento e entender melhor como seria a residência. Isso aconteceu antes mesmo de iniciarmos as atividades em sala de aula. Além disso, as experiências de regência na residência colaboraram para o tema do projeto de pesquisa de uma colega de curso, que também fez a residência no mesmo colégio que eu. Portanto, acredito que essas experiências estão servindo como gatilhos para novas pesquisas e produções acadêmicas, baseadas nas próprias vivências na residência e na observação de outros residentes. (R4)

Os residentes apontaram que o PRP auxiliou na realização de novas pesquisas, pois as dúvidas, dificuldades e inquietações provenientes das atividades e observações desenvolvidas ao longo do programa resultam em novos estudos, como Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), relatórios e artigos científicos. Além disso, eles destacaram que estão participando de pesquisa colaborativa ao contribuir para este trabalho. É possível observar, então, que as experiências no programa estão contribuindo com esse objetivo do PRP de “induzir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula” (Brasil, 2022).

4.4 Possibilidade de uma supervisão qualificada de um profissional formado (preceptor) ao longo do processo

Esse panorama é delineado pelos elementos essenciais que os residentes atribuíram ao papel do preceptor em sua formação. Como mostra a fala de R4:

Eu acho que o professor preceptor, por ele já ter feito a inscrição e escolhido estar ali para participar do projeto, tem compromisso. Então, sabendo disso, a gente já fica mais tranquilo nesse caso, e eu vejo que o professor preceptor realmente tem essa função. Não só de ceder o tempo de aula dele, mas também de estar ali olhando, observando, orientando, como no nosso caso. Eu percebi mesmo. A parte que eu mais gostei foi que ele sabia que a gente não tinha experiência com sala de aula, a maioria, e foi nos introduzindo aos poucos. Primeiro, com um pouco de observação; depois, resolvendo exercícios no quadro, ajudando os alunos em sala; e só depois pediu para a gente planejar aula, chegar lá e dar nossa aula. (R4).

O R4 expressou a significância do preceptor no seu processo formativo ao evidenciar o seu compromisso, a paciência e cuidado durante o percurso. Já R1, R2 e R3 salientaram que:

O professor preceptor é um profissional muito importante para a residência. Ele possui muitas responsabilidades, como orientar e supervisionar os estudantes. Além disso, ele ensina o processo correto. Em minha experiência, comecei uma aula usando termos inadequados, e o preceptor me orientou a usar os termos técnicos corretos. Isso foi muito válido. (R3)

Uma das experiências significativas que tive com o professor preceptor é que ele orientou sobre quais materiais utilizar. Ele ampliou a questão, mostrando que não se resume apenas a livros e cadernos; podemos usar outros recursos para ensinar determinados conteúdo. (R2).

Na residência, desde o início do ano, já estamos planejando junto com o professor o que cada um vai fazer. Ele sempre tenta nos orientar da melhor forma possível, corrigindo termos técnicos que desconhecemos e nos ensinando a ensinar de maneira mais eficaz. Ele acaba sendo um espelho para nós, o professor que está ali na sala de aula da residência. (R1).

Assim, os residentes destacaram a importância do preceptor em suas formações pelas constantes orientações, conhecimento e compartilhamento de experiências, o que os auxiliou a corrigir erros técnicos e a expandir seus horizontes. Essa reflexão reverberam as preocupações explicitadas por Pimenta (2012) e Gatti e Nunes (2019) sobre a forma como é conduzida a supervisão nos estágios curriculares. Dessa forma, evidenciaram a importância de contar com as experiências dos docentes da educação básica no acompanhamento supervisionado na formação de novos professores, conforme previsto no edital do PRP.

4.5 O contato com múltiplos universos discentes

Nesse panorama, serão evidenciadas as contribuições que os residentes atribuíram às vivências e contatos com diferentes turmas e alunos. R1 começou enfatizando que:

Ao participar como residente em turmas do ensino fundamental, médio e subsequente, temos a oportunidade de aprender sobre diversas necessidades diferentes, inerentes à idade e à realidade dos diversos alunos. A maior contribuição do PRP foi lidar com essas diferenças e essas dificuldades que, apesar de serem desafiadoras, foram enriquecedoras." alguns agem de um jeito, outros agem de outro; uns são mais quietos, outros mais agitados; uns gostam de realizar atividade individual, outros em grupo. Então, através disso, nos leva a adquirir experiências para lidar com cada tipo de aluno, então isso é muito importante na residência. (R1).

Como apontado por R1, o PRP permitiu o contato com diferentes etapas de ensino, o que contribuiu para que os residentes vivenciassem uma experiência ampla e diversificada, uma vez que cada turma possui necessidades e características específicas. Sobre os alunos, R3 pontuou que:

alguns agem de um jeito, outros agem de outro; uns são mais quietos, outros mais agitados; uns gostam de realizar atividade individual, outros em grupo. Então, através disso, nos leva a adquirir experiências para lidar com cada tipo de aluno, então isso é muito importante na residência. (R3).

Na sua fala, R3 enfatizou a importância que a Residência teve em sua formação, por possibilitar o contato com diferentes alunos, o que contribuiu para que o residente aprendesse a dar aulas em diversas turmas e situações que surgirão durante a profissão.

Nas palavras dos residentes, observamos a valorização do contato com diversas turmas e alunos como um elemento essencial para o crescimento profissional. Eles identificaram que cada turma, com suas características particulares, demanda abordagens distintas por parte dos professores. Essas múltiplas experiências com diferentes turmas não apenas enriquecem o entendimento do ofício docente, mas também oferecem uma preparação mais sólida e abrangente para a prática pedagógica, como propõem Cristovão e Santos (2021) ao defenderem a imersão dos futuros professores nos ambientes nos quais serão protagonistas profissionalmente.

5 Considerações

O objetivo deste trabalho foi analisar as contribuições do PRP para a formação inicial de discentes de um curso de Licenciatura em Matemática. Para isso, foi realizada uma pesquisa colaborativa com os estudantes residentes. Ao desenvolver a pesquisa, foi possível perceber que o programa contribui para a formação dos discentes de licenciatura como profissionais da educação, à medida que oferece tempo e espaço para o desenvolvimento de diversas atividades próprias do ofício docente.

Nessa perspectiva, o PRP contribuiu para a construção profissional do professor de Matemática ao permitir a imersão no ambiente escolar com uma carga horária ampla, o que auxilia no pertencimento à escola, no reconhecimento dos múltiplos espaços que a compõem e na realização de diferentes atividades próprias do ofício docente. Além disso, a residência viabiliza a atividade reflexiva, uma vez que os residentes têm a oportunidade de (re)pensar suas práticas após cada atividade.

O período amplo do programa permitiu aos residentes sentirem-se como parte integrante do ambiente escolar, construir relações com os alunos, o que favoreceu o momento da regência e a sensação de ser professor. Além disso, permitiu vivenciar todas as etapas de um ano letivo. As diversas experiências permitiram aos residentes (re)pensar a profissão, transformando algumas de suas inquietações em pesquisa. Assim, o programa estimula a pesquisa científica a partir das vivências dos participantes.

Como apresentado ao longo do trabalho, a formação inicial desempenha um papel fundamental na preparação dos futuros professores. As contribuições destacam a relevância de programas como o PRP e a importância da implementação de mais ações e projetos que proporcionem aos licenciandos a imersão no ambiente escolar, oportunizando condições para aprender o ofício docente. Outrossim, as contribuições podem servir como pautas a serem discutidas no âmbito dos estágios curriculares supervisionados do curso de Licenciatura em Matemática.

Referências

- ALBUQUERQUE, L. C. GONTIJO, C. H. A complexidade da formação do professor de matemática e suas implicações para a prática docente. **Espaço pedagógico**. Passo Fundo, v. 20, n.1, p. 76-87, 2013.
- BRASIL (2022). Edital Capes 04/2022. **Regulamento do Programa Residência Pedagógica (PRP)**. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal em Nível Superior (CAPES). Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/diretoria-de-educacao-basica/28042022_Portaria_1691648_SEI_CAPES_1689649_Portaria_GAB_82.pdf>. Acesso em: 12 de set. 2022.
- COSTA, R. M. VENTURA, P. P. B. Contribuições do Programa Residência Pedagógica para a formação inicial de Licenciandos em Matemática. **Research, Society and Development**. V. 9, n.8, p. 1-22, 2020.
- CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa métodos qualitativo, quantitativo e misto. In: **Projeto de pesquisa métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Artmed, 2010.
- CRISTOVÃO, E. M. SANTOS, J. R. Impactos do Programa Residência Pedagógica na formação inicial de professores de Ciências e Matemática da Unifei: um olhar para as regências de aulas. **Com a Palavra, o Professor**. Vitória da Conquista (BA), v. 6, n.15, p. 1-43, 2021.
- GATTI, B. A.; NUNES, M. M. R. (Orgs.). **Formação de professores para o ensino fundamental: estudo de currículos das licenciaturas em pedagogia, língua portuguesa, matemática e ciências biológicas**. São Paulo: FCC/DPE, 2009.
- GERHARDT, T. E. SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. Ed.1. Porto Alegre: UFRGS, 2009.
- MOURA, A. F. LIMA, M. G. A reinvenção da roda: roda de conversa: um instrumento metodológico possível. **Revista Temas em Educação**, João Pessoa, v.23, n.1, p. 98-106, 2014.

POLADIAN, M. L. P. **Estudo sobre o Programa de Residência Pedagógica da UNIFESP:** uma aproximação entre Universidade e Escola na formação de professores. São Paulo, p. 1 a 130. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/16141>. Acesso em: 25 de fevereiro de 2024.

SILVA, J. F. TINTI, D. S. Planejamento de espaços formativos e a mobilização do Conhecimento Didático-Matemático: um olhar para o Programa Residência Pedagógica. **Revemop.** Ouro Preto, v. 3, p. 1-26, 2021.